

**APRESENTAÇÃO**  
**V. 4, N. 1, Set./Fev. 2018**

O grupo de pesquisa Filosofia e política de Informação do IBICT apresenta mais um número da sua revista Logeion. Chegamos ao início do quarto ano de vida deste jornal do campo da Filosofia da Informação, qualificado pela CAPES entre os periódicos da Ciência da Informação.

Antes de mais nada queremos registrar o falecimento do nosso colega professor e pesquisador Jorge Atílio Iulianelli em maio deste ano. Ele colaborou com a organização dos Colóquios Habermas nos últimos anos, e sentimos sua falta.

Temos investido na demarcação do campo da Filosofia da Informação, ainda incipiente entre nós. Acreditamos que é preciso ir além da epistemologia, destacando as possibilidades da Filosofia prática: a ética e a política. Os resultados têm sido interessantes, com a publicação de autores de referência e de abordagens inovadoras.

Neste número da revista trazemos colaborações preciosas de dois autores com importantes e reconhecidas contribuições no campo: Sandra Braman e Rafael Capurro. Os artigos trazem questões teóricas e de método para as investigações e discussões.

Trazemos também dois artigos de pesquisadores brasileiros em Ciência da Informação: Aline Arboit, Fabio Pinho e Valdir Morigi. A eles se soma o trabalho de mestrado de Márcio Finamor.

Abrimos também a revista para alguns artigos que ampliam as perspectivas da Filosofia política e das teorias críticas. Armando Lisboa e Michel Bauwens nos falam de questões contemporâneas em torno do comum. Flávio Siebeneichler e Jovino Pizzi nos falam do direito como meio de regulação da sociedade.

São textos densos que haverão de contribuir para a aprendizagem filosófica dos que trabalham com Informação. Acreditamos que a ampliação das visões de mundo pode facilitar o entendimento e a crítica das questões da Informação.

O nosso tempo foi chamado de sociedade da informação para evidenciar o deslocamento da centralidade do trabalho. As inovações tecnológicas têm acelerado e intensificado este deslocamento, com a emergência das redes, de novas solidariedades e de modos plurais de produção.

Compreender este nosso tempo permanece sendo um desafio. Trabalhar nos sistemas e funcionar de modo eficaz são também desafios que colocam mais do que indagações da melhor escolha racional. As dimensões éticas e políticas pairam como parte dos problemas.

Não há espaço para a miopia profissional, em que as árvores impedem de ver a floresta. Numa sociedade que gravita em torno da informação é preciso discutir os limites de uma agenda de investigações filosóficas que não se perca na metafísica e nas especulações.

Este tem sido o esforço dos colaboradores desta revista. Cada um a seu modo contribui para enriquecer a agenda, as abordagens e as referências deste campo. A Logeion ousa onde é preciso ousar: testar limites, inovar e propor.

Vivemos tempos difíceis para a democracia e para a integridade moral. É agora que a filosofia deve iluminar as pessoas em busca de uma vida boa e menos ameaçada pelos sistemas e suas sobrecargas. Uma filosofia da informação precisa ser comprometida com a autonomia e a emancipação. Este é o nosso compromisso.

Encerro esta apresentação homenageando a Luiz Carlos Cancellier, reitor da UFSC que se suicidou esta semana após uma prisão injusta e humilhante. Sacrificou sua vida em defesa da liberdade de pensar e de falar. A liberdade é o bem mais valioso que temos como sociedade. Estamos indignados.